

# DOMINGO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

### Assinatura

Ano. 2400; semestre. 1200. Pagamento adiantado. Para fora: An. 2700; semestre. 1350; aviso, 505. Para o Brazil: An. 4500 (moeda forte).

DIRECTOR PROPRIETARIO—JOSÉ AUGUSTO SALOIO  
ADMINISTRADOR—FELIPE DIAS BRILLO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
(Composição e impressão)  
PRAÇA DA REPUBLICA — 16  
ALDEGALÉGA

### Publicações

Anuncios, \$10 a linha.  
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autôgrafos são se resquem quer sejam ou não publicados.  
EDITOR—HENRIQUE BALDRICO TAVARES  
SECRETARIO DA REDACÇÃO—Joaquim Maria Gregorio

## Dias amargos

Quem foram os culpados de todo este desastre? Os políticos são os unicos culpados de tudo quanto se vai passar, a culpa é d'elles e só d'elles. Ha quanto tempo se grita que é preciso tratar-se da questão das subsistencias a sério?

O que fizeram os politicos? Trataram unica e exclusivamente das suas vaidades do seu eguismo e da sua barriga.

E agora, que tudo parece esgotar-se, gritam que é chegada a hora da amargura e só agora eles deram p.la falta de tudo quanto é necessario á vida, porque lhes faltou o chá e o café das 5 horas em pleno parlamento.

Só agora é que eles vão pensar o que se ha-de fazer para acudir ao descabro para que eles tanto concorreram.

A responsabilidade da hora trágica porque o paiz vai passar, e de todos os partidos, quer dos que estiveram no poder, quer dos que estiveram na opposição. Sim; porque todos tem a sua responsabilidade; ligada á hora trágica, que se vai passar.

Não foi novidade o que sr. Granjo disse hontem no parlamento, já o sabiamos. O que é preciso é que o sr. Granjo tenha a coragem de dizer o resto que ainda falta dizer, para que o paiz saiba tudo. O que Sua Ex.ª disse não é nada em relação aquilo que nós sabemos a respeito de subsistencias.

Ha muito, ainda para o sr. Granjo dizer, e melhor será dizer tudo d'uma vez; ponha tudo a claro, para sabermos, quando a hora trágica chegar, a quem se devem tornar responsabilidades. Tem-se passado to-

do o periodo parlamentar n'uma verdadeira pandiga, e só agora é que veem o perigo que ameaça o paiz. Se o parlamento tivese tratado a serio, das subsistencias, nunca o paiz chegaria ao que chegou; mas eles só tiveram tempo para tratar de politica baixa e reles, e agora, só agora, depois de tudo esgotado, é que veem pedir resignação aquelles que nada contribuíram para este estado de cousas.

A responsabilidade d'este descabro, pertence aquelles que tinham por dever, proverem que o caminho que se ia seguindo, devia levar o paiz para o abisno. Passaram todo o tempo na mais rasgada pandiga politica, quando se ele tivesse sido bem aproveitado, em medidas de fomentos bem estudados e bem applicados, nada do que se está dando se ouaria. Agora só á um caminho unico a seguir: que é unirem-se todos, pois que o paiz com o seu grande imperio colonial, ainda dispõe de grandes recursos, que bem aproveitados, resolverá em grande parte angustiosa situação em que nos encontramos. S. Ex.ª o sr. Antonio Granjo, é um republicano de muito valor, e tudo se deve esperar do seu patriotismo. A hora não é para zaragatas no parlamento, nem para discursos bombasticos.

Basta de paleio, trabalho e muito trabalho e o que é preciso, o exemplo deve vir de cima, para se poder ter autoridades sobre os debaixo.

J. Castela.

Executam-se todos os trabalhos tipograficos na nossa officina.

### Documento politico

## UMA CARTA DE JOÃO FRANCO

A «Monarquia» publicou ontem uma carta de João Franco, dirigida a um dos seus redactores, em que o dictador de 1907, diz o seguinte:

*Recebi a sua carta e agradecendo as palavras amáveis que nella me dirige; sinto não poder satisfazer o seu pedido.*

*E a razão deu a ia o seu proprio jornal pela pena de um dos mais distintos colaboradores de A Monarquia, citando, numa referencia e porventura justificação á minha attitude, a resposta do grande pregador Lacordaire a quem o incitava a voltar ao pulpito de Notre Dame que ele ou para com tão superior eloquência e extraordinario brilho:—«Chaque homme a son temps, chaque parole a son heure; mon temps, et mon heure sont passés; heureux qu'als me survivendans queq res âmes fidèles su souvenir.»*

*A ocasião, que a tyro, passou: culpa minha, dos outros, ou de todos, malogróu-se, perdeu-se. E só me resta ir desapar, e nlo honruda e obscuramente, sem perturbar a boa vontade de quem quer que seja a favor de um paiz que eu tanto amo e a quem procurei servir de alma, vida e coração. Sei, etc. etc.*

João Franco.

Nos ultimos dias, como João Franco estivesse em Lisboa, a «Monarquia e a Epoca» dirigiram-lhe saudações extremamente affectuosas de mais. Consta-nos porem, que o sr. João Franco veio a Lisboa tratar apenas de assuntos referentes a administração da sua casa.

D'O Mundo.

## CARTA

### Sr Redactor:

Sendo possível publicar o seguinte, muito grato lhe ficava, bem como se lembrya a quem compete a conveniencia de reprimir abusos que ha muito deviam deixar de existir.

No dia 28 do mez ultimo dois rapazes, que o mais que podem ter de idade é 14 anos, pela rua Almirante Candido dos Reis te ja a principiar a entrar na rua Joaquim d'Almeida, empurravam uma pequena carroça, proferiam as maiores obscenidades que se podem imaginar a proposito de não sabemos de que.

Estes dois rapazes vestiam feto de ganga azul um tanto sujo de ferrugem, parecendo aprendizes de ferreiro.

Como ainda á poucos dias foi um individuo preso em sua casa ás 3 horas da madrugada por motivo de somenos gravidade, pela guarda republicana o que é contra a lei e Constituição da Republica; é a razão porque hoje me dirijo ao Sr. Redactor chamando como acima digo a attenção de quem compete para reprimir estes abusos que nos envergonham perante os visitantes que aqui veem todos os dias, que decerto farão uma edeia pouco agradável d'esta vila, e ao mesmo tempo obrigando a quem está em suas casas ouvir obscenidades proprias das mais imundas rimeiras, pronunciadas por imberbes criações.

Agradecendo, mais uma vez lhe peço a publicação do que fica exposto.

Um assinante.

## As substancias

Tendo em Vila Franca como ultimamente no Parlamento o sr. Presidente do Ministerio e Ministro d'Agricultura fez declarações e promessas que calaram fundo em todo o paiz.

As suas declarações dando a conhecer a verdade pura ao paiz foi com certeza um grito de patriotismo para que todos se compenetrassem da hora grave que passa.

A agricultura nacional fez a S. Ex.ª reclamações que julga justas e que a nosso ver devem ser atendidas e o sr. Ministro d'Agricultura prometeu atender.

Tambem queriamos que S. Ex.ª nas medidas a adotar salvaguardasse todas por mais insignificantes que fossem essas medidas, porque S. Ex.ª foi o primeiro que no seu discurso fez reparos não menos justificaveis de que ha agricultores que preferem vender os seus productos ao estrangeiro, em vez de assegurar a alimentação dos portugueses.

Estes agricultores talvez que em parte tenham razão, porque como S. Ex.ª o disse, sejam resultado de restricções que tem sido adoptadas mais ou menos simultaneamente pelos governos, visto que pelo preço que pagam as exigencias do trabalhador rural não dar margem satisfatoria ás tabelas publicadas, e assim são forçados a vender a quem melhor pague os seus productos.

Mas d'esde que S. Ex.ª prometa protecção a agricultura, esta por sua vez deve corresponder pela mesma forma, e aquelle que não entender assim não é nem póde ser bom portuguez estando

portanto incurso nas penas da lei.

O sr. Patha Branco que para mostrar ao sr. Ministro d'Agricultura que esta estava na disposição de com elle colaborar, pon-do á sua disposição, todo o trigo que possui do norte ao sul, não foi mais, a nosso ver; que um incentivo dos seus colegas e assim esperamos que por estes dias mais ofertas no mesmo sentido S. Ex.ª receberá e assim não se terá de recorrer a meios inergicos.

Para o futuro ano cerealifero entendemos que deve ser tabelado e por um preço iquitativo o trigo visto que o governo pela honra do sr. Presidente do Ministerio e d'Agricultura vae proporcionar a aquisição de abubos no estrangeiro pelo que a agricultura alguma coisa beneficiará, mas talvez tenha que salvaguardar tambem uma cousa que muito contribue para o augmento ou decida do preço do produto é o preço que o trabalhador rural exigirá para fazer a cultura, visto que por toda a parte se diz haver falta de braços e tapo o trabalhador como o agricultor aproveitou o caso para depois alegar augmento de preço.

Nós entendemos que quem trabalha deve receber a remuneração da inergia que emprega, mas tambem entendemos que muitos trabalhadores não produzem o que deviam produzir e são estes que mais exigencias fazem todos os dias.

Assim como tambem sabemos que ha quem explore o desgraçado trabalhador pagando irrisoriamente o seu trabalho enchendo a sua burra com o suor do desgraçado.

Por isso nas medidas a adotar n'esta momentosa questão devam ser tomadas todas as medidas da forma a não haver subterfugios.

Chico Rico

## Comentarios & Noticias

### Concurso

Foi a concurso, para 1.º sargento e ficou aprovado, o nosso presado amigo e illustre colaborador, sr. Horacio Ferreira Saloio, filho do nosso querido director.

Ao nosso amigo e a seu pai, o nosso carinho de parabens.

### Visitas

Deu-nos a honra da sua visita ante hontem o illustre proprietario deste semanario, sr José Augusto Saloio, actualmente director da Escola Central de Reforma, em Caxias, pelo que lhe apresentamos os nossos mais vivos agradecimentos.



—Tambem nos deram o prazer da sua visita os nossos amigos de Alcochete, srs. Estevam Augusto de Matos e Joaquim Cardoso Ferreira, respectivamente presidente e amanuense da Camara Municipal d'aquella vila. Os nossos agradecimentos.

**Afiandado**

Prestou fiança no tribunal d'esta comarca de dois contos pelo crime de estupro n'um menor, de que foi acusado pelo sr. João Carlos d'Oliveira, o sr. Alvaro Móra, ex proprietário da *Evolução*, semanario evolucionista que se publicou n'esta vila.

**Gazolina**

Diz-se que brevemente, Aldegalega, será servida por um gazolina; constando mais, que o preço das carreiras, não vae alem de 80 centavos, ida e volta. Prestam um grande serviço a esta Vila, os que promoverem essas carreiras, podendo desde já contar, com o publico. A companhia dos Vapores Lisboenses precisa apanhar uma lição.

**Consortio**

Terça feira passada realisonse em Lisboa o consortio do nosso bom amigo Adriano dos Santos, bemquisto industrial da capital, com a Ex.<sup>ma</sup> S.<sup>a</sup> D. Maria Demecilia Rodrigues, simpatica filha do nosso amigo e presado correligionario, sr. Jacob Rodrigues, estimado proprietario d'esta vila.

Aos noivos desejamos todás as venturas e prosperidades.

**Dr. Carvalho**

Fez anos domingo passado o sr. dr. João Bernardo de Sousa Carvalho, illustre delegado do ministerio publico d'esta comarca, e nosso querido correligionario, a quem apresentamos os nossos mais affectuosos cumprimentos.

**Carvão**

Por venderem acima da tabela, foram presos, os srs. Antonio Leite e Domingos Monteiro, ambos proprietarios. Devem responder na proxima semana.

**A Muralha da China**

**factos Historicos**

A pequena e inofensiva noticia, que O DOMINGO publicou no seu ultimo numero, da qual sou auctor, foi um pallido reflexo de quanto se diz a respeito de certo Dragão; deu em resultado, o grande potentado, transformar-se na mais terrivel fortaleza de guerra, de que os intellectuaes Alemães teriam inveja. . . Amigo Grilo! sobre ti caiu a mais terrivel das tempestades, pois que, foi de ferro e fogo. N'aquelle invoveravel Bastilha, estão concentrados dois formidaveis exercitos; um do sexo forte e outro do sexo fragil: qualquer deles munidos, da mais terrivel artilharia, e de tanto alcance, que as pobres Bertas Alemães, se envergonharião perante a Europa. Ela é de tanto alcance, que os modernos talisticos, devem ficar surpreendidos ao terem conhecimento de tanta astucia. Mas não ti admires meu amigo Grilo; a razão deste grande alcance; é devido á quantidade de gazes que se desenvolvem no

zto da combustão da polvora, fornecida pelos democraticos nossos correligionarios. Não te admires, presado Grilo! porque em Aljubarrota, os quarenta mil Castelhanos, acompanhados da mais poderosa artilharia desse tempo, e que fez eco em todo mundo. . . Só deu um tiro! . . . e teve o mesmo fim, que a invencivel armada. Do invencivel exercito, só direi, que, bastaram 12 mil portuguezes, levando á sua frente, o glorioso D. Nuno Alvares Pereira, para os pôr em debandada.

Apesar da polvora democratica, abastecer aquelle grande baluarte insolente, repugnante, ainda a minha penna não disse a ultima palavra. Porque para um só homem, usaram do sobejo dos cobardes, que só sabem atacar pelas costas. Cobardes ridiculos, sem especie de homens.

Eles não querem que se toque na bastilha. Porque? Pela simples razão: dizem eles; não se pode discutir á Bastilha, porque, esta terrivel fortaleza, é defendida pelo fogo sagrado da Democracia. . .

Esta é uma das razões; mas, alem desta, é preciso que todos saibam, que eu pertengo á patria de D. Quixote de lá Mancha; que Cervantes, admiravelmente soube descrever, com tonelas de pimenta e pimentão, o caracter dos nossos invenciveis.

Portanto, meu amigo Grilo, a Hespanha para o hespanhoes; Portugal para os portuguezes.

Joaquim Castela

**CANÇÃO POPULAR**

*Menina que estás de encosto  
No peitoril da janela,  
Abaixa os olhos á rua  
E vê quem passou por ela.*

*Não é o sol que passeia  
Nem a restea do luar  
Mas um coração perdido  
Que morre por te falar.*

*Manda apagar as estrelas,  
Manda recolher a lua,  
Que as vizinhas me não vejam  
De noite por esta rua.*

*Aos astros impõe silencio.  
E o vento manda o calar,  
Que os beijos que te eu envio  
Podem perder-se no ar.*

*Alta janela de esquina  
Quem te poderá abater!  
Menina que n'ela vejo  
Quem te podera merecer!*

*Se ao menos meus tristes beijos  
Lá te podessem chegar. . .  
Mas sopra o vento da noite  
E o vento o perde no ar.*

*Deporte em porte o mendigo  
Vae procurando a colheita,  
A colheita que eu procuro  
Bem na sabe quem se espreita!*

*Bem na sabe quem me espreita  
Que eu bem te vejo espreitar  
Com olhos que me dão pena  
De os não poder tr beijar!*

*A colheita que eu procuro  
E' nos teus seios acarinho,  
Onde os mais ternos amores  
Quiseram fazer seu ninho!*

*Se ao menos meus tristes beijos  
Lá te podessem chegar!  
Mas sopra o vento da noite  
E o vento os leva no ar.*

*Mal haja o amor que dá penas  
Mal haja tu que me abrazas  
De que me servem as penas;  
Se me falcem as azas?*

*Se em vez de penas de amor,  
Fossem penas de voar,  
Beijos que o vento me leva  
Não nos perderá no ar.*

D.

**Edital**

Augusto Guerreiro da Fonseca Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal, d'este Concelho servindo de Administrador:

Faço saber que tendo sido requerido por Manuel Ferreira Gregorio & Companhia, licença para fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no sitio do Alto das Barreiras, que se acha compreendido na 2.<sup>o</sup> classe com a designação de fabrica de tijolo, muito fumo e perigo de incendio pela acumulação de combustivel e exalações insalubres, em conformidade do art.<sup>o</sup> 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 de Outubro de 1863 são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta Administração dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição de que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram fixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Camara Municipal.

Aldegalega, 27 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho (a) **AUGUSTO GUERREIRO DA FONSECA.**

**MONTIJO ARMAÇÃO 2 CORPOS**

Vende-se na Latoaria da Praça da Republica, 54 e 55, d'esta vila.

**ANUNCIO COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.<sup>a</sup> publicação)**

No dia 15 de agosto proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem mais dêr sobre os valores abaixo mencionados para pagamento da quantia de 346\$14. juros e custas que acrescerem na Execução que a Fazenda Nacional promove contra João Fernandes tambem conhecido por oão Fernandes Burro, residente em Lisboa, o seguinte:

1.<sup>o</sup>—Uma casa terrés e quintal sita no Largo da Egreja, de Sarilhos Pequenos, freguesia da Moita, que confronta norte, com Bernardino José, Sul com o executado, nascente com o dito Largo da Egreja e do poente com a quinta do Esteiro Furado, no valor de 332\$00.

2.<sup>o</sup>—Uma casa terrea e quintal no alludido sitio do Largo da Egreja, de Sarilhos Pequenos, que confronta do norte com Cipriano Miranda, sul com o executado, do nascente com o Largo da Egreja e do poente com a quinta do Esteiro Furado, forreira em \$30 anuaea com laudemio de dezena a favor de José Augusto d'Almeida Bessa, no valor de 232\$00.

3.<sup>o</sup>—Um predio de casas que se compõe de rez do chão 1.<sup>o</sup> andar, no dito sitio do Largo da Egreja, de Sarilhos Pequenos, a confrontar do norte com o executado, sul com Luiz Alberto Homem da Cunha Côrte Real, nascente com o Largo da Egreja, no valor de 631\$00.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

E por este annuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 16 de Julho de 1920.

O Escrivão do 2.<sup>o</sup> Ofeio **Antonio Lourenço Gonçalves.**

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito substituto em exercicio

**Manuel Paulino Gomes**

**EDITAL**

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador

Faço saber que tendo sido requerido por Domiciano Augusto & Companhia, residentes nesta vila, licença para a fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no sitio do Vale de Mimoso

deste Concelho, que se acha compreendido na 2.<sup>a</sup> classe com a designação de fabrica de tijolo, muito fumo e perigo de incendio pela acumulação de combustivel e exalações insalubres, e em conformidade do art. 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta administração, dentro de 30 dias a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram afixados 2 editais do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Camara Municipal.

Aldegalega 14 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho (a) **Augusto Guerreiro da Fonseca.**

**EDITAL**

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:

Faço saber que tendo sido requerido por Manuel Marques Gaspar, licença para fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no sitio de Pachiquinho d'este Concelho, que se acha compreendido na 2.<sup>a</sup> classe com a designação de fabrica de tijolo—muito fumo e perigo de incendio, pela acumulação de combustivel e exalações insalubres, e em conformidade do art.<sup>o</sup> 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de qualquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas a apresentarem dentro de 30 dias, n'esta Administração, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, mandei afixar dois editais do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na porta da Camara Municipal.

Aldegalega, 29 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho **AUGUSTO GUERREIRO DA FONSECA.**